

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Samila Mirelly Ferreira Silva¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Neste trabalho enfatizei a importância da leitura na educação infantil; onde mostrei os primeiros passos e seus processos de aprendizagem do aluno com a leitura, com brincadeiras, canções, histórias contadas, os símbolos, números, as letras e desenhos. Com a aprendizagem desses elementos vem a fase de desenvolver a leitura onde são elaboradas as pequenas frases e textos para o desenvolver da leitura das crianças e assim crescer o interesse dos pequenos em ler, esse é um lindo processo que não é fácil, mas se torna interessante e grandioso quando procuramos sempre melhorar a maneira de levar a leitura para as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Leitura.

ABSTRACT: In this work, I emphasized the importance of reading in early childhood education; where I showed the student's first steps and their learning processes with reading, with games, songs, stories told, symbols, numbers, letters and drawings. With the learning of these elements comes the phase of developing reading. Where small phrases and texts are elaborated to develop the children's reading and thus grow the interest of the little ones in reading, this is a beautiful process that is not easy, but becomes interesting and great when we are always looking to improve the way of bringing reading to children.

Keywords: Early Childhood Education. Learning. Reading.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da leitura na educação infantil capaz de interagir entre os alunos e professor métodos didáticos que chamem a atenção dos mesmos com práticas e desenvolvimento da leitura de forma lúdica. Na maioria dos casos a disciplina de português é vista como o problema de muitos alunos que não conseguem adaptar-se as regras e acentuações e com essa barreira o seu aprendizado não é o mais satisfatório.

Com o objetivo de tornar a aula menos monótona, mais dinâmica e, principalmente, mais interessante para os alunos, fiz com que eu desenvolvesse um artigo acadêmico visando enquadrar os alunos a aprenderem a leitura de forma eficiente

¹ Faculdade ALPHA.

² Universidade Federal de Pernambuco.

com a mudança de hábitos, que identifiquem todas as regras de português desempenhando assim um método funcional da leitura no dia a dia.

Por meio dos jogos didáticos aplicados em sala de aula, busquei despertar o interesse e a motivação dos estudantes para aprender leitura, promover uma metodologia ativa baseada em jogos didáticos, para aprendizagem dos conceitos, e propor um modelo alternativo, a ser aplicado na escola estudada.

Toda a pesquisa foi tratada, através de método bibliográfico utilizando a internet, algumas bibliográficas impressas e por fim a experiência que obtive em algumas salas de aula.

Para Luckesi (2000 Apud Assis et al, 2014), a ludicidade deve ser tratada como algo mais interno e integral, algo intrínseco de quem vivencia a experiência, diferente da maior parte de textos disponíveis que a abordam sob a ótica de seu papel na vida humana (no desenvolvimento humano, nos processos de ensino aprendizagem, nos processos terapêuticos, na recreação, no divertimento, no lazer) ou descrições de como realizar atividades lúdicas ou, ainda, estudos sociológicos ou históricos.

1.A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entendi que a leitura é uma ferramenta importante para a interação com o ambiente onde vivemos, e no crescimento das crianças, assim é nítido a importância de aproximarmos os livros as crianças desde seus primeiros anos de vida, é algo essencial para seu desenvolvimento. Em casa ou na escola, a leitura estimula as habilidades infantil na alfabetização.

[...]Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana.” (FONSECA, 2012, p.29)

Incentivar a leitura na infância traz o poder de mudar as vidas e mostrar mundos distintos e fazer com que a criança almeje uma vida melhor pelo habito da leitura e pensar no quão especial se transforma a vida com empenho e dedicação a leitura. Durante o crescimento da criança existem vários fatores que vão influenciar a fase da leitura: a idade, seu amadurecimento afetivo e intelectual. Isso faz com que a criança se adeque em níveis de leitura sendo ele pré leitor, iniciante, processo, fluente e crítico.

Assim como um todo são classificados níveis de livros para cada idade respectiva, com temas diversos e assuntos diferentes para que cada um se encaixe no que lhe interessa mais.

1.1. Leitura Compartilhada de Livros na Educação Infantil: Mediação de Professores no Desenvolvimento Comunicativo Infantil.

A linguagem é um artefato culturalmente localizado. Isso significa que ler está dinamicamente integrado a um complexo sistema de significados que inclui outros artefatos simbólicos e materiais (SINHA, 2015). Isso torna a linguagem um importante produto cultural (TOMASELLO, 2019) e, como tal, é cognitiva e semanticamente complexa.

Como ocorre com outros artefatos, a linguagem serve a diversas funções canônicas e está implicada em uma ampla gama de práticas culturais, incluindo representação e narração. As crianças se acostumam a essas funções canônicas por meio de sua participação em intercâmbios sociais com adultos e pares (ESTRADA e CÁRDENAS, 2017).

Da mesma forma, a mediação gradual de outros ajuda as crianças a aprenderem a usar diversos objetos e instrumentos, pois implicam regras de uso que não são evidentes, principalmente para bebês pequenos. O papel dos adultos como mediadores entre a criança e o mundo tem sido amplamente enfatizado na perspectiva da Pragmática do Objeto (RODRÍGUEZ e MORO, 1999), deslocando o discurso vygotskyano para idades mais jovens.

Nessa perspectiva, a mediação dos adultos permite que as crianças se envolvam em interações triádicas cada vez mais complexas (adulto-criança- objeto). Isso facilita a criança construir sua relação com o mundo em nichos interativos e se acostumar a diversos sistemas semióticos (como os gestos, ou as convenções em torno do uso de objetos) durante os dois primeiros anos de vida (RODRÍGUEZ, 2018).

De acordo com Rodríguez, (2018), as crianças precisam de oportunidades para participar de interações educativo-comunicativas com outras pessoas para aprender a usar objetos de acordo com sua função social. Trata-se de uma apropriação cultural gradual que começa desde o nascimento, quando os bebês são tipicamente introduzidos em nichos comunicativos mediados pela ação intencional dos adultos.

Graças a essa mediação semiótica, as crianças abandonam gradualmente seus usos iniciais indiferenciados, não canônicos ou não convencionais (por exemplo, chupar, jogar

ou bater o objeto) no caminho para aprender os usos culturais relevantes para sua comunidade (RODRÍGUEZ e MORO, 2019), e assim permitir que eles compartilhem terrenos comuns com outros.

Segundo Dimitrova, (2020) conhecer as regras de uso que são compartilhadas pela comunidade é um processo que exige aproximações graduais do objeto, no qual os adultos desempenham um papel crucial. Dada a sua importância, promover as habilidades comunicativas das crianças é um dos principais objetivos

de aprendizagem a serem adquiridos ao longo da educação infantil.

Nesse sentido, algumas práticas educativas, como a leitura compartilhada de livros, tornam-se oportunidades privilegiadas para fomentar a construção social e cultural do desenvolvimento cognitivo e comunicativo (MUNITA, 2018).

Assim, promover a disponibilidade e acessibilidade de atividades e materiais relacionados ao livro pode ser de grande relevância para garantir melhores práticas em sala de aula em Educação infantil.

A pesquisa psicológica sobre comunicação pré-linguística mostrou que os bebês se tornam capazes de estabelecer referentes compartilhados na interação com os outros durante a segunda metade do primeiro ano (MURILLO e BELINCHÓN, 2013).

Os bebês gradualmente aprendem a entender e realizar gestos a partir de sua experiência cotidiana com os outros. No início, as crianças se comunicam por meio de signos ligados à materialidade, ou por meio de gestos ostensivos em que o objeto ocupa a mão (RODRÍGUEZ, 2015). Progressivamente, passam a realizar signos que remetem a outros aspectos além dos limites do “aqui e agora”, formando uma base sólida para o uso posterior das palavras (SOLÍS, 2016). O repertório de recursos comunicativos pré-linguísticos que as crianças adquirem durante esse estágio se aglutinam em seus primeiros enunciados verbais à medida que desenvolvem estruturas linguísticas mais complexas.

Nesse cenário, a leitura tem se mostrado um meio impactante para aumentar a quantidade e o conteúdo das conversas das crianças, potencializando o desenvolvimento precoce da linguagem. A leitura é uma prática social que muito contribui para a compreensão e produção de sentido na comunicação humana (REYES, 2017).

No desenvolvimento da primeira infância, as interações baseadas em livros não escritos (ou seja, livros ilustrados) são mais propensas a favorecer comportamentos verbais de pais e bebês, do que aquelas com livros em que há um texto fixo a seguir (SÉNÉCHAL, 1995). Além disso, a leitura aumenta a variedade de vocabulário e amplia

as frases extratextuais que as crianças se tornam capazes de produzir (HAMMETT 2018).

Assim, a leitura compartilhada de livros pode fomentar habilidades comunicativas importantes nas crianças, como consciência fonológica, fluência da fala e conexões com conhecimentos prévios, que juntos estabelecem as bases para a compreensão da linguagem e aquisição de vocabulário (SUÁREZ., 2018).

Mas a entrada dos bebês em convenções e práticas tão complexas não pode ser totalmente compreendida sem analisar o papel mediador dos adultos. A mediação dos adultos facilita os primeiros encontros das crianças com os significados culturais (MUNITA, 2010), além de contribuir para a transmissão de emoções, o que transforma a história contada numa experiência significativa de leitura do livro.

Segundo Sainz, (2015) os acompanhamentos longitudinais são uma abordagem frutífera para a investigação do papel dos adultos nas atividades compartilhadas de leitura de livros. Eles permitem uma análise minuciosa dos sinais comunicativos que crianças e adultos usam durante as interações triádicas com os livros, seja em ambientes individuais ou de grupo inteiro.

Um bom exemplo disso é o estudo longitudinal realizado por Rossmannith (2014), em que pesquisadores observaram crianças de 3 a 12 meses em interação com seus pais e livros infantis. Seus resultados mostraram que os adultos estimulavam seus filhos durante a leitura dos livros por meio de diversos sinais comunicativos (incluindo gestos e interações afetivas).

Eles promoveram espaços triádicos para ações compartilhadas propositais com os bebês, usando uma linguagem específica e cada vez mais complexa à medida que as crianças cresciam. As crianças aos 6 meses de idade já eram capazes de explorar os livros sozinhas e produzir seus próprios sinais comunicativos. Por exemplo, eles frequentemente direcionavam seu olhar para a mãe ou usavam pistas afetivas (por exemplo, sorrisos) e vocalizações para chamar sua atenção durante a interação compartilhada.

Os achados em ambientes domésticos e as interações pais-filhos têm implicações importantes que podem ser transferidas para a sala de aula de EI, uma vez que a competência comunicativa das crianças é um dos principais objetivos de aprendizagem desta etapa educacional. Em uma época em que os bebês são escolarizados cada vez mais cedo, adquirindo marcos cognitivos e comunicativos básicos, é fundamental considerar a mediação dos adultos devido ao seu impacto no desenvolvimento presente e futuro da

criança.

1.1. Atividades de leitura de livros como ferramenta educacional.

Sabe-se que a leitura de livros compartilhados traz grandes benefícios para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo da criança, pois favorece os laços efetivos entre os participantes (SWARTZ, 2010), além de promover o aprendizado de novos vocabulários e estilos comunicativos variados como o poético e a narrativa.

Além disso, a leitura promove o conhecimento dos bebês de seus ambientes particulares e sociais segundo Durán, (2018), que por sua vez contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças e a construção do eu. Vários estudos investigaram como compartilhar livros de figuras com jovens bebês pode beneficiar o desenvolvimento da linguagem.

Como as interações entre pais e filhos parecem ser uma ferramenta muito eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo e comunicativo (Goldstein (2016) intervenções específicas de compartilhamento de livros têm como objetivo treinar os pais sobre como promover esse tipo de atividade ao interagir com seus filhos. Em uma meta-análise recente, Dowdall (2019) mostraram que há um efeito pequeno, mas positivo, dessas intervenções no desenvolvimento das crianças da linguagem expressiva e receptiva. Evidências substanciais dessas intervenções também sugerem que o compartilhamento de livros também contribui para as realizações emergentes da alfabetização e leitura das crianças. Os primeiros contatos das crianças com a prática cultural da leitura são tipicamente produzidos através das formas orais da linguagem (COLOMER, 2015). Os adultos podem apoiar o desenvolvimento comunicativo das crianças durante o primeiro ano de vida (HOFF, 2010), pois os bebês podem se envolver facilmente com histórias e textos simples.

Essas ideias apontam para a necessidade de os adultos escolherem cuidadosamente os materiais de leitura para cada criança, planejando o objetivo de aprendizagem da atividade antes de começar. Como Tare (2010) sugere, livros com fotografias ou ilustrações realistas facilitam o aprendizado em crianças menores de 3 anos, diferentemente dos livros manipulativos (i.e., pop-ups) que são mais apropriados para o lazer nessa idade.

Enquanto os adultos selecionam inicialmente os livros para crianças, os bebês também devem ter experiências individuais com os livros, pois isso lhes permite fazer suas próprias escolhas e construir seu gosto estético pessoal (MUNITA, 2010).

Neste contexto os professores devem ser incentivados a criar espaços para iniciar os bebês em intercâmbios comunicativos por meio de gestos, movimentos corporais e outros sinais pré-linguísticos que possam ajudar os bebês a aumentar progressivamente a complexidade de seus próprios recursos comunicativos.

De acordo com Bautista (2018), os educadores da primeira infância precisam de informações e apoio para realizar atividades de leitura de livros com bebês muito pequenos, mediando seu desenvolvimento por meio de estratégias e meios variados que permitam às crianças adquirir diversos tipos de conhecimento, como o significado das figuras e convenções de leitura de livros.

Hardma(2019) as práticas educativas e mediadas na pré-escola precisam se basear em pesquisas baseadas em evidências, onde a mediação dos professores, deve promover interações triádicas com as crianças e um ou mais livros, utilizando vários signos linguísticos e não linguísticos (mediação semiótica) e também algumas estratégias específicas para mediar a situação de leitura compartilhada.

1.1 Estágios para a criança leitora

De dez meses a Dois anos: Histórias rápidas e curtas, livros que tragam gravuras especiais, texturas monocromáticas e em 3D para que assim desperte o interesse da criança e que ela se divirta olhando seus desenhos.

De dois a três anos: Livros com histórias rápidas, textos simples, poucos personagens que tragam um contexto com sua rotina para que ela possa se identificar com a história, oferecer também fantoches músicas e desenhos recortados.

De três a seis anos: livros que falam da vivência familiar e escolar, que os professores também possam deixar a história mais interessante aos olhos dos alunos trazendo alegria para as histórias e fantasias de personagens que eles se interessem cada vez mais pela leitura e sua magia e esperem ansiosos pelo momento da leitura. Assim podemos ver como a leitura é de extrema importância para a formação das nossas crianças e para o seu crescimento, para uma vida ética e moral com bons leitores e cidadãos conscientes e críticos.

1.2 Criar uma rotina de leitura

De uma forma natural devemos pontuar a leitura no dia a dia da criança, tanto em casa quanto na escola, observando e respeitando o tempo de interesse da leitura para ela, criando assim um habitual tempo para a criança se dedicar a leitura sem ser forçada

a mais tempo do que ela realmente esteja interessada. Observar os assuntos que a criança se interessa, seja participativo na leitura, estimule o interesse de questionamento da criança, desenvolva a leitura da criança com rótulos de produtos em casa, com faixas na rua para que assim ela sinta a diversão de descobrir novas palavras e que seu interesse em ler se torne maior, deixar as crianças se sentirem a vontade para escolher seus livros e histórias preferidas, assim eles levam para seus coleguinhos em sala de aula suas descobertas no mundo das palavras.

Segundo Abramovich (1999) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos

1.1.A influência da leitura na vida das crianças

A leitura é importante para a criança desenvolver suas habilidades da alfabetização, convívio social e interação com o mundo ao seu redor, fazendo assim com que a criança cresça com o bom hábito de ler, para assim ter um bom desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo, buscando transformar histórias

contadas de um jeito criativo onde se eleva a imaginação da criança e trazemos por meio da leitura novas possibilidades de brincadeiras, novos mundos onde eles vivenciam o imaginário, e criam suas próprias histórias através de suas descobertas lúdicas.

[...] Acreditando na importância da leitura para o aprendizado e desenvolvimento das crianças o Museu da Imaginação, criou o espaço interativo “O Fantástico Mundo das Maravilhas”, que permite a aproximação das crianças com a obra clássica Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. Em um cenário interativo, os visitantes podem passear pelo mundo mágico de Alice, conhecer momentos da história, criar personagens, como Mome Raths, ou criar suas cartolas e sentir-se o próprio Chapeleiro. Tudo em um clima divertido, de encantamento e magia.

Com isso o museu da imaginação leva para nossas crianças um pouco de toda essa magia da leitura e a possibilidade de interação com outras crianças, levando assim mais conhecimento social e intelectual, motivação e desafiando-os ao entendimento do contexto da história levando assim pra eles uma nova visão de mundo imaginário e lúdico. Por isso e de extrema importância a junção desses elementos para a transformação da história e da leitura, com projetos que visem levar brincadeiras, fantasias, fabulas, mundo imaginário e muito mais alegria e interesse as nossa crianças, brincadeiras, fantasias, fabulas, mundo imaginário e muito mais alegria e interesse as nossa crianças.

Responsáveis pelo incentivo à leitura

Seguimos um caminho para levar a leitura para nossas crianças, desde o convívio familiar e se abrange ao convívio escolar cada um com seu ponto de partida para desenvolver o interesse da leitura em nossas crianças.

Família: O momento entre as famílias onde os pais tiram um tempo de ler para seus pequenos é muito especial ali a criança tem seu contato afetivo com o livro e recebe o amor de seus pais, essa parte é fundamental no crescimento das crianças pois é ali que começam a criar o hábito de ler e ver a importância de união que as histórias nós proporcionam.

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo () é ouvir histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.” (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Assim compreendemos que ao contar histórias se abre um leque de opções e interesses das crianças na leitura. O fato de ver seus pais lendo faz com que eles façam o que seus pais fazem, ao invés de só fazer o que eles dizem. Com isso os pais tem que ter a sensibilidade de auxiliar seus filhos em buscar livros do seu gosto e aos poucos a criança toma o interesse maior pela leitura.

Escola: A escola é de extrema importância, por ser uma instituição social, que transforma nossos alunos para a vida. “É na escola que identificamos e formamos leitores”. (BAMBERGER, 1988, p.69). Assim levamos o mundo da leitura para nossas crianças lhes transformam em indivíduos responsáveis e sensatos com visão ampla do nosso universo através da leitura.

Professores: Para conseguir bons resultados o professor tem a função de apresentar de forma adequada as características de como ser um bom leitor, com isso o professor desenvolve atividades que incentivem a leitura entre os alunos, e de grande importância que esse momento de leitura seja interessante e especial para o aluno.

[...] Um leitor, não apenas um indivíduo letrado, mas alguém que, com certeza, com certa frequência. Lê produtos como jornais, revistas, bulas de remédio, histórias em quadrinhos, romances ou poesias. O professor precisa se reconhecer como leitor e gostar de se entender nessa condição. Depois seria interessante que ele transmitisse aos alunos esse gosto, verificando que eles apreciam. Esse momento é meio difícil, pois, via de regra, crianças e jovens tendem a rejeitar a leitura porque ela é confundida com o livro escolar e a obrigação de aprender. Se o professor quebrar esse gelo, acredito que conseguira andar em frente”(ZILBERMAN, 1996, p.28)

Como vimos para o professor como sempre existe o lado positivo e negativo e ele tem que adquirir uma formula para atravessar os obstáculos que são desencadeado no momento do ensinar, para que esse momento em desenvolver a leitura na sala seja produtivo o professor tem que mostrar sua familiaridade com a leitura e desenvolver maneiras especiais de trazer a leitura para sala de aula, para que o aluno não se sinta obrigado a participar da leitura como um dever que a escola exige, mas mostrando os dois lados o de aprender e o da diversão em ler.

2.LEITURA E LUDICIDADE

Destacando que a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, com a alfabetização e os textos as crianças devem compreender o que se diz na leitura e seu interesse e entendimento ir além da sala de aula, para assim com uma boa leitura desenvolver habilidades, de escrita, vocabulário e memorização.

O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e escrita se tornem necessárias as crianças (...) devem ter significados (...), devem ser incorporadas a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então podemos estar certos que ela se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem.” (VYGOTSKY,1994, p.133).

Quando pensamos em lúdico se destaca o divertir e brincar que são essenciais no crescimento dos nossos pequenos, é juntado a ludicidade ao ensino que cresce a possibilidade de desenvolver o melhor desempenho da criança e trazer bons resultados para o estudo. Assim criando boas memórias afetivas a cada criança.

Tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a” plenitude da experiência”. (...) O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos, (...) Brincar dá prazer a quem se dispõe a vivenciar essa experiência”. (LUCKESI, 1998, p.27).

2.1Habilidades desenvolvidas com a leitura

É com a leitura que a criança compreende a realidade de mundo em que ela está inserida e assim chegando a conclusões e entendimento adequados para cada situação de sua vida. Assim destacam se alguns pontos como:

Desenvolvimento cognitivo: ligado a inteligência, raciocínio, linguagem e informações. Empatia: compreensão de suas emoções e a do próximo ao seu redor, assim desenvolve a interação social.

Fortalecimento de vínculos: Quando os pais e professores leem, desenvolve as habilidades de aprendizagem, fortalece o vínculo, ler em casa ou na escola cria uma rotina, traz sentimentos de atenção, amor, segurança e bem-estar.

Ampliar o vocabulário: A leitura em voz alta traz para a criança novas frases e palavras e expande o vocabulário.

Favorecer a concentração: Leitura regular melhora a concentração e elas ouvem por longos períodos, assim tendo melhor entendimento do assunto.

Criatividade e Imaginação: Com a leitura vem junto a imaginação para ver em sua mente os personagens de suas respectivas histórias e cenários, despertando a curiosidade, criatividade, e desenvolvendo a auto confiança.

Assim a criança aprender a conviver com as outras pessoas ao seu redor, participa de atividades, e mostra sua personalidade e em que grupo social ela se encaixa mais, e qual seu gosto e estilo, tanto na vida quando no gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia a dia desenvolver a leitura junto com as brincadeiras trazem a oportunidade de descoberta da criança, fazê-la se sentir livre para criar, e imaginar, assim adquirindo conhecimento em vários assuntos e desenvolvendo seus pensamentos, auxilia na construção do ser, onde eles mesmo aprendem a estimular a criação de histórias, para seu mundo. Com os livros nossos pequenos descobrem sobre a magia da história de forma lúdica e imaginaria, ficam criativos e desenvolvem as suas pequenas palavras.

Nesse processo a educação leva pela leitura a descoberta de cada cultura e suas tradições, sobre a vida social ao entendimento de nossas crianças e assim elas aprendem como lidar com as questões da vida e seus sentimentos durante o seu crescimento. Os incentivos proporcionados aos nossos pequenos leitores com projetos voltados a leitura é importante, para que nossos pequenos tenham ainda mais contato com os livros para desfrutarem ao máximo de cada descoberta e não levarem como uma obrigação escolar, pois sabemos os desafios a serem ultrapassados para a adaptação e desenvolvimento da leitura na escola, e com o apoio de todos desde as primeiras etapas para o incentivo à leitura, que a criança terá uma familiaridade maior e um desenvolver adequado ao seu gosto na leitura, e entendimento social, e uma vida produtiva.

REFERÊNCIAS

BABENGER, Richard. Como incentivar hábitos de leitura. São Paulo, 2005. BATISTA, Ionara Maria. A leitura na Educação Infantil. Disponível em: Acesso em: 08 de Outubro de 2018.

JOLIBERT, J. H. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/criancas-e-adolescentes-estao-lendo-menos-indica-pesquisa.html>

<https://institutoneurosaber.com.br/qual-e-a-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>

<https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>
<https://noticias.r7.com/educacao/publico-infantil-e-o-que-mais-le-no-brasil-revela-pesquisa-04042022>

<https://www.museudaimaginacao.com.br/blog/a-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil>

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/pesquisa-mostra-que-jovens-entre-18-a-29-passaram-a-ler-mais,88c2371503e08aadfefd706c4837eca2afdokyxv.html>.